

Procedimento Operacional Padrão

**POP/UNIDADE DE
REABILITAÇÃO/016/2016**

**Reabilitação Fonoaudiológica
Ambulatorial**

Versão 1.0

**UNIDADE DE
REABILITAÇÃO**

Procedimento Operacional Padrão

POP/UNIDADE DE REABILITAÇÃO/016/2016

Reabilitação Fonoaudiológica Ambulatorial

© 2015, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.Ebserh.gov.br

Material produzido pela Unidade de Reabilitação do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM)
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

HC-UFTM - Administrado pela Ebserh

POP: Reabilitação Fonoaudiológica Ambulatorial - Unidade de Reabilitação do HC-UFTM – Uberaba, MG, 2015.17 p.

Palavras-chaves: 1- POP; 2- Reabilitação; 3- Fonoaudiologia

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
(HC-UFTM)
ADMINISTRADO PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
(EBSERH)**

Avenida Getúlio Guaritá, nº 130
Bairro Abadia | CEP: 38025-440 | Uberaba-MG
Telefone: (034) 3318-5200 | Sítio: www.ebserh.gov.br/web/hc-uftm

ALOIZIO MERCADANTE OLIVA
Ministro de Estado da Educação

NEWTON LIMA NETO
Presidente da Ebserh

LUIZ ANTÔNIO PERTILI RODRIGUES DE RESENDE
Superintendente do HC-UFTM

AUGUSTO CÉSAR HOYLER
Gerente Administrativo do HC-UFTM

DALMO CORREIA FILHO
Gerente de Ensino e Pesquisa do HC-UFTM

MURILO ANTÔNIO ROCHA
Gerente de Atenção à Saúde do HC-UFTM/

ADRIANO JANDER FERREIRA
Responsável pela Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico do HC-UFTM

RENATA DE MELO BATISTA
Chefe da Unidade de Reabilitação do HC-UFTM

EXPEDIENTE

**Unidade de Reabilitação do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo
Mineiro**

Produção

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Gestor do POP	Autor/responsável por alterações
02/10/2015	1.0	Trata da padronização do atendimento fonoaudiológico realizado no Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira	Renata de Melo Batista	Dinorah Maria de Almeida e Borges Lidiane Silveira dos Santos Plácido

SUMÁRIO

OBJETIVO	8
GLOSSÁRIO	8
APLICAÇÃO	8
1. - INFORMAÇÕES GERAIS	7
1.1 - Introdução.....	7
1.2 - Áreas de atuação com seus respectivos objetivos	8
1.2.1 - Deglutição.....	8
1.2.2 - Respiração, mastigação e sucção	10
1.2.3 - Voz	10
1.2.4 - Fala e Linguagem (oral e escrita)	10
1.2.5 - Grupo de Estimulação Cognitiva.....	11
1.2.6 - Grupo de pacientes com Mal de Parkinson	11
2. – DESCRIÇÃO DAS TAREFAS	11
2.1 - Procedimentos Iniciais.....	11
2.1.1 - Triagem.....	12
2.1.2 - Avaliação Fonoaudiológica	12
2.1.3 - Avaliação Funcional de Deglutição.....	12
2.1.4 - Devolutiva.....	12
2.1.5 - Terapia Fonoaudiológica Individual.....	13
2.1.6 - Orientações aos pacientes, família e/ou cuidadores.....	13

2.1.7 - Grupo de Estimulação Cognitiva.....	13
2.1.8 - Grupo de pacientes com Mal de Parkinson	13
2.1.9 - Registro em prontuário	13
2.1.10 - Preenchimento de formulários específicos do setor de fonoaudiologia	14
2.1.11 - Preenchimento de documentos do Centro de Reabilitação.....	14
2.1.12 - Reunião clínica quinzenal com a equipe multiprofissional do Centro de Reabilitação e diretor clínico	14
2.1.13 - Reunião mensal administrativa.....	14
2.1.14 - Promover campanhas informativas para a promoção da saúde fonoaudiológica em datas comemorativas	14
3. - CONDUTA	14
REFERENCIAL TEÓRICO	15

OBJETIVO

Este documento tem por objetivo descrever e padronizar o processo de assistência fonoaudiológica aos pacientes atendidos no Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira entre os profissionais que atuam nesta área.

GLOSSÁRIO

POP- Protocolo Operacional Padrão

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

HC- UFTM- Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

MO – Motricidade orofacial

SNE – Sonda nasoenteral

V.O. - Via oral

BPA - Boletim de produção ambulatorial individualizado

RAE - Reporte de atendimento externo.

APLICAÇÃO

Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira, HC/UFTM.

1. - INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. - Introdução

As ações de intervenção fonoaudiológica se dão nas áreas de fala, linguagem oral e

escrita, aspectos cognitivos, voz, motricidade orofacial (MO) incluindo as funções neurovegetativas: respiração, mastigação, deglutição e sucção.

Com a finalidade de descrição as ações foram divididas por áreas de atuação, porém na prática, sabe-se que existe uma atenção integral ao paciente incluindo um olhar sobre todos os seus aspectos de manifestações fonoaudiológicas, portanto caberão devidas avaliações e consequentes intervenções, de acordo com cada caso.

A demanda acolhida para atendimento fonoaudiológico no Centro de Reabilitação restringe-se aos pacientes neurológicos de alta complexidade com as seguintes manifestações: disfasia (atraso na aquisição e no desenvolvimento da fala e da linguagem oral), afasias, alexia, agrafia, disartrias, apraxia da fala, alterações cognitivas no geral, disfagia orofaríngea neurogênica, disfonia ou afonia em decorrência de paresia e/ou paralisia de prega vocal, paralisia facial central e/ou periférica, alterações no sistema motor orofacial incluindo órgãos fonoarticulatórios e funções neurovegetativas, desde que seja de caráter neurológico.

Vale ressaltar que os pacientes não elegíveis para o atendimento fonoaudiológico no Centro de Reabilitação, voltado para alta complexidade, são submetidos a triagem fonoaudiológica, devidas orientações e possíveis encaminhamentos, incluindo, quando necessário, encaminhamentos para fonoterapia em outro serviço que acolha a determinada demanda. O setor de fonoaudiologia atende exclusivamente aos pacientes em tratamento no Centro de Reabilitação juntamente com a equipe multiprofissional.

1.2. - Áreas de atuação com seus respectivos objetivos

1.2.1. - Deglutição

- Realizar avaliação funcional de deglutição: avalia-se a qualidade do processo de deglutição de alimentos em todas as consistências, secreções orais, saliva e medicações, desde a fase oral até o nível faríngeo.
- Realizar quando possível, a transição da alimentação por via alternativa (SNE ou

gastrostomia) para a via oral, priorizando segurança e proteção das vias aéreas inferiores.

- Realizar o Blue Dye Test para deglutição juntamente com a o setor de fisioterapia respiratória, conforme as condições do paciente, avaliando os aspectos estruturais, funcionais e de proteção de vias aéreas com a realização de manobras de facilitação de deglutição quando necessário.
- Realizar manobras posturais, de facilitação e de proteção das vias aéreas inferiores para deglutição segura.
- Realizar modificação na consistência alimentar.
- Orientar o paciente e cuidador quanto ao volume, consistência e forma de oferecimento da alimentação por via oral quando esta for possível.
- Gerenciar a disfagia orofaríngea neurogênica com deglutição assistida.
- Realizar estimulações passivas e exercícios ativos, com o objetivo de melhorar as estruturas estomatognáticas envolvidas no ato da alimentação.
- Realizar a estimulação direta da deglutição, com treino funcional utilizando-se de alimentos em diferentes consistências.
- Realizar eletroestimulação aplicada a disfagia orofaríngea neurogênica.

OBS.: quando a alimentação por via oral não for possível e colocar em risco a vida do paciente, discutir com a equipe multiprofissional e expor à família as vias alternativas possíveis à alimentação, explicando as vantagens e desvantagens de cada método e conseqüentemente realizar os encaminhamentos necessários a cada caso (SNE e/ou avaliação clínica para o procedimento de gastrostomia).

1.2.2. – Respiração, mastigação e sucção

- Adequar tipo e modo respiratório.
- Estimular e adequar a sucção em bebês de risco, encaminhando quando necessário para seguimento com o fonoaudiólogo responsável no Ambulatório de Pediatria para possíveis intervenções quanto às dificuldades em aleitamento materno.
- Adequar a mastigação diante a limitação do paciente.

- Introduzir alimentos mais consistentes quando a criança apresentar dificuldades no processo de transição da alimentação.
- Inibir a presença de reflexos patológicos.
- Reabilitar alterações orofaciais (funções neurovegetativas e expressões faciais) decorrentes de paralisia facial central ou periférica.

1.2.3. - Voz

- Adequar a produção vocal, favorecendo a coaptação das pregas vocais e/ou compensações glóticas em pacientes com paresia e/ou paralisia de pregas vocais em decorrência de alterações neurológicas.
- Promover saúde vocal aos pacientes de alta complexidade.

Orientar os pacientes traqueostomizados ou com recente retirada quanto ao mecanismo de produção vocal.

1.2.4. - Fala e Linguagem (oral e escrita)

- Avaliar as estruturas dos órgãos fonoarticulatórios, as habilidades de emissão e recepção oral, os aspectos suprasegmentares da fala como o ritmo e a prosódia, além das habilidades não-verbais de comunicação, como escrita, gestos indicativos e representativos, expressões corporais e faciais.
- Orientar o paciente, familiares e cuidadores sobre a forma de maximizar a comunicação de diferentes formas, bem como sua estimulação.
- Utilizar de exercícios passivos e/ou ativos para ampliar a inteligibilidade da fala, bem como todo sistema estomatognático.
- Estimular aspectos de linguagem oral e/ou gráfica, nos níveis de recepção e expressão.
- Desenvolver e treinar estratégias por meio da readaptação da linguagem oral ou do estabelecimento quando necessário de uma comunicação efetiva não-verbal, optando pelo uso de uma via alternativa de comunicação.
- Confeccionar materiais para uso terapêutico exclusivo do paciente, de acordo com o caso, para ser utilizado durante as sessões de fonoterapia e/ou atividades orientadas a serem desenvolvidas em casa.

1.2.5. - Grupo de Estimulação Cognitiva

- Promover trocas de experiências entre os pacientes e seus familiares/cuidadores.
- Grupo promovido por uma equipe de profissionais (fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e psicólogo) com o objetivo de reabilitar as funções cognitivas (memória, atenção, linguagem, processamento das informações, raciocínio lógico, dentre outros aspectos) de usuários adultos decorrentes de acometimentos neurológicos. Os atendimentos são semanais com duração da sessão de 50 minutos. São utilizados nas sessões de estimulação cognitiva: recursos gráficos, áudio-visuais, jogos educativos, materiais didáticos e de linguagem, atividades de vida diária e de vida prática, dentre outros.

1.2.6. - Grupo de pacientes com Mal de Parkinson

- Realizar orientações aos pacientes, bem como sua família e/ou cuidadores quanto as manifestações fonoaudiológicas decorrentes da patologia e como proceder diante as limitações.
- Promover trocas de experiências entre os pacientes e seus familiares/cuidadores.
- Realizar exercícios ativos e passivos que promovam a adequação dos aspectos de fala (articulação), voz (prosódia e qualidade vocal), funções neurovegetativas (respiração) e expressões faciais, bem como o relaxamento da musculatura da região cervical e facial.

2. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

2.1. - Procedimentos iniciais

No Centro de Reabilitação do HC-/UFTM o atendimento fonoaudiológico é realizado nos casos de alta complexidade.

Após o paciente chegar a esta instituição com o encaminhamento, será agendado uma consulta médica e triagens com equipe multidisciplinar para que se confirme o diagnóstico e a elegibilidade do caso para o atendimento no Centro de Reabilitação. Após esta etapa, preenchido os requisitos de alta complexidade e a real necessidade de intervenção fonoaudiológica, é realizada a abertura do prontuário do paciente e a ficha de atendimento é encaminhada para o setor de agendamento.

As ações realizadas no setor de fonoaudiologia são:

2.1.1. - Triagem: realiza-se por meio de entrevista com o paciente e/ou cuidador, a coleta de dados utilizando protocolo específico para levantar dados de identificação, história pregressa e atual, queixas e expectativas quanto ao atendimento e prognóstico. Antecede os demais procedimentos.

2.1.2. - Avaliação Fonoaudiológica: procedimento que utiliza protocolos específicos de avaliação de acordo com o caso apresentado para favorecer o diagnóstico fonoaudiológico e possibilitar a elaboração do plano terapêutico. Avalia-se a linguagem oral e escrita (expressão e compreensão), fala e articulação, qualidade vocal, aspectos cognitivos, estruturas estomatognáticas (postura, tônus, força muscular, mobilidade e sensibilidade dos órgãos fonoarticulatórios) e funções neurovegetativas (mastigação, sucção, deglutição e respiração). Após esta é verificado a necessidade do enquadramento do paciente para atendimento fonoaudiológico e/ou orientações específicas, encaminhando a ficha ao setor de agendamento do Centro de Reabilitação.

2.1.3. - Avaliação Funcional de Deglutição: procedimento no qual se constitui na avaliação clínica da função de deglutição, para verificar a possibilidade de alimentação por via oral e/ou a necessidade da prescrição de via alternativa de alimentação (SNE ou gastrostomia), identificando a fase comprometida, gravidade, via de alimentação e hidratação adequada e segura, consistência e quantidade de alimentos e necessidade de manobras facilitadoras e de proteção das vias aéreas inferiores com o objetivo de minimizar os riscos de aspiração.

2.1.4. - Devolutiva: procedimento realizado com os pacientes e/ou familiares esclarecendo quanto aos achados fonoaudiológicos (diagnóstico e possível prognóstico) e também para repassar as informações quanto ao processo terapêutico.

2.1.5. - Terapia Fonoaudiológica Individual: procedimento que visa aplicar métodos, técnicas e/ou abordagens que recuperem ou melhorem a comunicação do paciente de acordo as suas limitações, assim como suas funções neurovegetativas. As sessões de reabilitação fonoaudiológica realizadas no Centro de Reabilitação são agendadas previamente de acordo com a necessidade de cada caso (uma ou duas vezes por semana), com duração de 50 minutos a sessão.

2.1.6. - Orientações aos pacientes, família e/ou cuidadores: procedimento no qual se desenvolvem estratégias para realizar orientações ao paciente e sua família e/ou cuidadores para efetivar o processo terapêutico desenvolvido durante as sessões de fonoterapia e atividades a serem realizadas em casa. Também são realizadas orientações específicas quanto ao quadro de manifestações fonoaudiológicas.

2.1.7. - Grupo de Estimulação Cognitiva: procedimento realizado por uma equipe de profissionais (fonoaudiólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional) com o objetivo de reabilitar as funções cognitivas de usuários adultos decorrentes de acometimentos neurológicos. Os atendimentos são semanais com 50 minutos de duração.

2.1.8. - Grupo de pacientes com Mal de Parkinson: procedimento realizado pela fonoaudiólogo com o objetivo de informar aos pacientes e familiares sobre suas manifestações de âmbito fonoaudiológico, buscando também atenuar suas limitações com as devidas intervenções específicas. Realiza-se também trocas de experiências entre os participantes e seus respectivos cuidadores.

2.1.9. - Registro em prontuário: procedimento realizado para registrar dados de triagem inicial, avaliação fonoaudiológica específica com diagnóstico e possível prognóstico, bem como a evolução diária do atendimento realizado. Na triagem fonoaudiológica, registra-se, como conduta, a elegibilidade do caso para atendimento fonoterápico, com seus respectivos objetivos a serem alcançados, direcionando o planejamento terapêutico. Todo procedimento

de registro deverá ser datado e carimbado por seu profissional responsável.

2.1.10. - Preenchimento de formulários específicos do setor de fonoaudiologia.

2.1.11. - Preenchimento de documentos do Centro de Reabilitação: BPA (boletim de produção ambulatorial individualizada) e RAE (relatório de atendimento externo).

2.1.12. - Reunião clínica quinzenal com a equipe multiprofissional do Centro de Reabilitação e diretor clínico: procedimento realizado para a discussão dos casos atendidos no programa de alta complexidade.

2.1.13. - Reunião mensal administrativa: última quarta-feira de cada mês: equipe multiprofissional e administrador do Centro de Reabilitação.

2.1.14. - Promover campanhas informativas para a promoção da saúde fonoaudiológica em datas comemorativas.

3. - CONDUTA

No serviço de Fonoaudiologia do Centro de Reabilitação do HC-UFTM o paciente chega para o atendimento pré-agendado, acompanhado por um responsável quando necessário. Após retirar sua ficha de atendimento na recepção, a mesma deverá ser devidamente assinada pelo acompanhante e/ou paciente e também pelo profissional a cada sessão realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Código de Ética da Fonoaudiologia, 2004.

FERNANDES F.D.M, MENDES B.A.C, NAVAS A.L.P.G.P. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2010.

FURKIM, AM; SANTINI, CS (Org.). **Disfagias orofaríngeas**. Barueri, SP: Pró-Fono, 2008. v.2.

GOLDFELD, M. **Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 161 p.

JOTZ, GP; CARRARA-DE-ANGELIS, E; BARROS, APB (Org.). **Tratado da deglutição e disfagia: no adulto e na criança**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

LIMONGI, SCO (Org.). **Procedimentos terapêuticos em linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 105 p.

MARCHESAN, IQ. **Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. vi, 146 p.



**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO**

Avenida Getúlio Guaritá, 130

Bairro Abadia | CEP: 38025-440 | Uberaba-MG |

Telefone: (34) 3318-5200 | Sítio: www.ebserh.gov.br.wev.hc-ufm